

A ARTE COMO CAMINHO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Mellany Dos Santos Da Silva
Wanessa De Matos Carvalho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica tem desafiado educadores a repensarem suas práticas pedagógicas, buscando estratégias que respeitem as singularidades e potencializem as habilidades desses alunos. Nesse contexto, a arte surge como um caminho sensível e potente, capaz de promover a comunicação, a expressão emocional, o desenvolvimento cognitivo e a interação social. Por meio de linguagens como a música, o teatro, a pintura e a dança, abre-se um espaço de construção do conhecimento que transcende a lógica verbal e convencional, permitindo que o estudante com TEA se reconheça como sujeito ativo no processo educativo. A presente pesquisa propõe refletir sobre a arte como instrumento pedagógico inclusivo, destacando práticas que favorecem a aprendizagem e a participação de alunos com TEA no ambiente escolar.

Objetivo

A presente pesquisa busca identificar e refletir sobre o uso da arte como instrumento pedagógico inclusivo na Educação Básica, com o intuito de promover a aprendizagem, a expressão e a participação ativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), respeitando suas singularidades e potencializando suas habilidades por meio de práticas artísticas diversas e como objetivos específicos temos: Analisar como diferentes linguagens artísticas (música, teatro, artes visuais e dança) podem contribuir para o desenvolvimento de estudantes com TEA na Educação Básica;

Material e Métodos

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, visando compreender de forma aprofundada como práticas artísticas podem contribuir para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica. O estudo baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental, utilizando como fontes principais livros, artigos científicos e diretrizes da educação inclusiva e da arte-educação.
“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015, Art. 27).
Além disso, foram observadas práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos escolares que implementam



atividades artísticas com alunos com TEA, por meio de registros descritivos e entrevistas semiestruturadas com professores da Educação Básica. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas à inclusão, expressão artística, mediação docente e desenvolvimento dos estudantes.

Resultados e Discussão

Os dados levantados na pesquisa indicam que práticas pedagógicas fundamentadas na arte contribuem significativamente para a inclusão e o desenvolvimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica. Ao serem inseridos em atividades artísticas como pintura, modelagem, música, dança e dramatizações, os alunos com TEA apresentaram avanços na comunicação, maior engajamento nas atividades escolares e ampliação das interações sociais. A arte se mostrou uma linguagem acessível que permite a expressão de emoções, pensamentos e experiências, mesmo diante de limitações verbais ou comportamentais.

Os resultados também evidenciam a importância da mediação docente na efetivação dessas práticas. Professores que adotaram posturas mais flexíveis, respeitando o ritmo e os interesses dos alunos, conseguiram promover ambientes mais inclusivos e acolhedores. A presença de um educador sensível às singularidades do TEA foi essencial para que as atividades artísticas fossem significativas e favorecessem não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também o fortalecimento da autonomia e da autoestima dos estudantes. Outro ponto discutido diz respeito à necessidade de formação continuada dos professores para que estejam preparados para utilizar a arte como ferramenta pedagógica inclusiva. Observa-se que, quando os educadores possuem conhecimento sobre o espectro autista e sobre metodologias artísticas, conseguem adaptar conteúdos e estratégias de forma mais eficaz. Assim, os resultados reforçam que a arte, quando aliada ao conhecimento pedagógico e à sensibilidade do educador, é um caminho promissor para promover a aprendizagem e a inclusão de alunos com TEA de forma integral.

Conclusão

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica é um desafio que demanda sensibilidade, preparo e inovação por parte dos educadores. Neste contexto, a arte revela-se como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de romper barreiras comunicacionais, estimular o desenvolvimento integral e promover a participação ativa dos alunos no ambiente escolar.
Ao longo deste estudo, foi possível perceber que práticas artísticas — como a música, o teatro, as artes visuais e a dança — não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, mas também valorizam a diversidade e reconhecem o aluno com TEA como sujeito de direitos e de potencialidades. A arte, por sua natureza expressiva e inclusiva, cria espaços de pertencimento, permitindo que esses estudantes se sintam acolhidos, compreendidos e estimulados a aprender.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.
DROZDA, Karina. Arte e inclusão: práticas pedagógicas para o ensino de arte com alunos com deficiência. São Paulo: Cortez, 2019.
SCHWARTZMAN, José Salomão. Transtornos do Espectro do Autismo: uma abordagem neurobiológica. Revista Ciência Hoje, v. 47, n. 280, 2011.